



Verdade de Marisa ao vivo

Seg, 26/05/14 por tarik.souza | categoria [Posts](#) | tags [Cavalo motor](#), [Céu](#), [Jorge Mautner](#), [Makely Ka](#), [Marisa Monte](#), [Tira o cavalo da chuva](#), [uma ilusão](#), [Verdade](#)



A turnê **"Verdade, uma ilusão"**, de **Marisa Monte**, se transforma em CD/DVD (Phonomotor/EMI/Universal). O show, de 70 minutos, foi gravado nos dias 2 e 3 de agosto, de 2013, na Grande Sala da Cidade das Artes, obra polêmica da Barra da Tijuca carioca, que assim entra oficialmente para a galeria dos palcos da MPB. O DVD desvela a exuberância visual do espetáculo, com projeto gráfico e design de Batman Zavareze, Billy Bacon e Leonardo Eyer, e traz clipes das músicas "O que você quer saber de verdade" (parceria dela com Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes) e "Ainda bem" (só com Antunes). Os mesmos parceiros revezam-se ou agrupam-se em "Depois", "Infinito particular", "De mais ninguém", "Verdade uma ilusão" e "Não vá embora". Marisa repesca "E.C.T.", escrita com Brown e Nando Reis (também incluído em "Diariamente"), sucesso na voz de Cássia Eller, e revisita ainda uma rara valsa de Jorge Ben Jor, "Descalço no parque", de seu disco "Ben é samba bom", de 1964. Ela ainda versiona "Ilusión" (com Antunes) da americana criada no México, Julieta Venegas, e desova um clássico do romantismo antepassado, "El Panuelito" (na versão "Lencinho querido", de Maugeri Neto), de 1920, do argentino Juan de Diós Filiberto (e Gabino Coria Peñaloza). Veja "Ilusión":



De maldito nos anos 60 e 70, **Jorge Mautner** virou cult. A mais nova relíquia de sua obra resgatada é o inédito show gravado ao vivo em 1972, **"Tira o cavalo da chuva"**, edição do selo Discobertas, do produtor Marcelo Fróes, sob o título "Para detonar a cidade". Mais potente que seu álbum de estréia oficial ("Pra iluminar a cidade", do mesmo ano, relançado em CD recentemente), este CD duplo exhibe Mautner em longos improvisos de voz e violino de suas composições "Quero ser locomotiva", "Chuva princesa", "Estrela da noite", "Olhar bestial", "Sapo cururu", "Sheridan Square", "From faraway" (parceria com Caetano Veloso), "Super mulher", todas incluídas no outro lançamento. E também as inéditas "Medonho quilombo", "Salve salve a Bahia", "Magic Hill", "Chave de um perdido paraíso", "Roses from Bagdad" e "Quando a tarde vem". Ao lado dos músicos Nelson Jacobina e Sérgio Amado (violões), Alexandre (baixo), Otoniel e Tide (percussões), ele singra ainda repertório alheio inesperado, como o Ataulfo Alves de "Agô iê" (de 1955), e os caipiras Tinoco e Anacleto Rosas Jr ("Boi de carro", sucesso de 1951, de Tonico & Tinoco) e Raul Torres ("Do lado que o vento vai", gravado por Torres & Serinha, em 1939), além dos standards americanos "Jambalaya" (Hank Williams) e "Tutti Frutti", pedra inaugural do rock, de autoria de Little Richards.

Um disco gravado na estrada, uma obra de arte e sustentabilidade, conectada com uma aventura pela região do romance "Grande sertão: Veredas", de Guimarães Rosa. Patrocinado pela [Natura Musical](#), "Cavalo motor", do compositor e violonista **Makely Ka**, integra um projeto que inclui exposição, filme, documentário, livro, palestra, site interativo com mapas, relatos, fotos, sons, tudo registrado no percurso de 1.680 kms por tabuleiros e chapadões do interior mineiro. Nascido no Piauí, há 38 anos, e criado em Barão de Cocais, Minas, Makely gravou os discos "A outra cidade", em 2003, com os parceiros Kristoff Silva e Pablo Castro, "Danaide", com a cantora Maisa Moura, em 2006, e o solo "Autófago", de 2008. Maisa é uma das convidadas ao lado dos produtores de música eletrônica Oscilloid e M-Ut, do experimental O Grivo, da banda de pifanos Cataventoré, e mais Décio Ramos, do grupo UAKTI, a cantora paulista Suzana Salles, os músicos gregos Kostas Skoulas e Dimitris Vasmaris, o cantor Sérgio Pererê e o guitarrista e produtor "pernambucamericano" Arto Lindsay. No disco, que tem faixas como "Baião para Gershwin", "Fio desencapado", "Código aberto", "Itinerário Tatarana", "Ibero América", "Baião branco" e "Assum cinza", Makely exercita sua lira afiada e inquieta. Como diz o compositor e escritor Bráulio Tavares no encarte: "Aqui se ouve um sertão de metal pesado raspando uns nos outros, lancinantes. Aqui tem trava língua, stacato, trocadilho. Cada consoante como uma conta, num enorme ganzá". Em tempo, o "Cavalo motor" ("eu não vim explicar/ sou um complicador") da faixa título, refere-se a bicicleta utilizada na viagem, fabricada pelo compositor, formado em eletrônica, com um sistema que acumula numa bateria a energia das pedaladas e permite a utilização de computador, máquina fotográfica, celular e gravador. Ouça "Baião Branco":



"Um baile submarino, onde peixes e corais encontram serpentinas e casais, que dançam o amor e as ilusões, a alegria e as lágrimas. Onde a 'Caravana Rólidei' encontra o 'Inferno' de Clouzot e celebra a vida, regida por decibéis". A descrição é da cantora **Céu** do clipe de sua música "Baile de ilusão", de seu mais recente álbum, "Caravana sereia bloom". Assina a direção geral e de arte Simon Fernandes e a direção de animação Bruno Mazzilli. Veja o clipe:

